

Rádio: um estudo da história radiofônica no Brasil e no mundo¹

Rone Fabio Carvalho JUNIOR²
Djalma Aparecido COLA³

Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto, SP

RESUMO

O referente estudo pretende apresentar a história do rádio sobre características de sua cumplicidade ao ouvinte, sendo ele o primeiro meio de comunicação de massa a colocar a notícia ao vivo, o qual passou por modificações ao longo dos anos, mas não perdeu a sua força de informar e entreter milhares de brasileiros. É dele grandes teorias da comunicação e também a força de difusão de informações governamentais. Atualmente, o meio radiofônico diverte e informa os brasileiros. Assim, vale destacar a história dessa mídia sobre o pressuposto de estudar sua força como comunicação de massa.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Música; Notícia; Mídia; Comunicação.

INTRODUÇÃO

Rádio, o companheiro da dona de casa, do motorista no trânsito, do caminhoneiro solitário, da trabalhadora da costura, do mecânico, agricultor, e até mesmo do comerciante, aliás, companheiro de muitas profissões e atividades diárias, pois somente ele consegue ser o meio de comunicação a atingir diferentes segmentos da massa, sem necessitar tirar a atenção destas por completo.

Desde que o rádio ganhou o lar dos brasileiros, o aparelho se tornou peça indispensável nas moradias. Das informações da Segunda Guerra Mundial, até às emoções de Em Busca da Felicidade, primeiro folhetim radiofônico do Brasil.

Ao longo de sua história, o meio revelou grandes artistas, nascendo nele renomados jornalistas e apresentadores, os quais faziam o ao vivo se tornar realidade e tornando possível o saber das informações no momento em que elas estavam ocorrendo.

¹ Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação do 7º Semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Rio Preto, e-mail: juniorfc98@outlook.com

³ Orientadora do trabalho e professor dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP). E-mail: djalmacolla@yahoo.com.br

É assim até hoje, nas partidas de futebol, onde o narrador não apenas narra, mas similarmente transmite a emoção do estádio para a casa de milhares de apaixonados pelo esporte. Das contradições históricas e da força da mídia no Brasil, o meio radiofônico transformou-se no principal veículo de difusão de informações, na década de 1940, quando Getúlio Vargas percebeu a importância de investir no meio. Assim, surgiu a Era do Rádio⁴, onde milhares de famílias paravam em frente ao veículo comunicacional, a fim de se emocionar e informar ao que ocorria do outro lado dos mares através do consagrado jornalístico radiofônico: Repórter Esso.

Ao longo dos anos o meio passou por diversas mudanças, não apenas na programação, mas também em seus aparelhos de difusão. Por isso ouvir rádio hoje não é possível apenas por um aparato que sintoniza estações, mas também pela internet com as Web Rádios que cada vez mais ganham mercado, com todo seu conteúdo podendo ser ouvido e acessado pela internet.

Das programações voltadas ao modelo *all news*⁵, música clássica, sertanejo, rock, eletrônica, pop e diversos outros gêneros musicais aos cultos evangélicos cada vez mais frequentes nas estações radiofônicas.

Hoje a maior parte dos ouvintes associa o meio a música, principalmente, após o advento da televisão que transportou os pilares do rádio, na década de 1940, para o campo audiovisual. Com isso, novos métodos foram explorados e hoje a mídia tem na música a sua simbologia perante a sociedade. Entretanto, sua memória como veículo informativo de tradicionalmente repassar notícias continua preservados.

Para a formulação deste trabalho, pesquisas bibliográficas e teóricas foram feitas, a fim de realizar um estudo que mostre o contexto histórico do rádio ao longo dos anos, valorizando a sua força em atingir os diferentes públicos na comunicação de massa.

Vale destacar no contexto evolutivo do rádio, sua forte influência como mídia, tanto de mercado, como de desenvolvimento aos outros meios de comunicação. O meio consegue valorizar a música, preparar jornalistas para televisão e até apresentar conteúdos de maneira eficaz e persuasiva. Em pequenas cidades do interior do Brasil, é no rádio que comerciantes anunciam suas promoções, tanto pelo preço dos anúncios como pelo alto número de emissoras frequência modulada (FM) encontradas em território brasileiro.

⁴ Período que nos Estados Unidos e outros países, compreendeu os anos de sucesso das emissoras de rádio. Nos EUA foram as décadas de 20 e 30, enquanto no Brasil ocorreu nos anos 30 a 40 do século XX.

⁵ Termo que designa uma emissora de rádio cuja a programação é composta apenas de cunho jornalístico.

Por fim, vale ressaltar que este estudo pretende mostrar o motivo do rádio ainda se encontrar fortalecido pelo seu poder de ampliação das informações perante o ouvinte.

CONTROVÉRSIAS: UMA HISTÓRIA REPLETA DELAS

“Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”, era esse o slogan da primeira rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que teve inicialização de atividades no dia 1 de maio de 1923. E foi justamente no slogan da Rádio Sociedade, que a marca popularizada do meio radiofônico se consolidou ao longo de história (MAGNONI e RODRIGUES, 2013).

Assim, se existir um termo que possa delimitar quem criou o rádio, esse pode vir a ser controvérsias, pois foram várias delas na linha do tempo da mídia ao redor do mundo. Nessa longa história, aparece desde um padre, um italiano e até mesmo cientistas, os quais ajudaram a colocar em prática o grande avanço das comunicações, com o surgimento do rádio - primeiro meio de comunicação eletrônico de massa.

Os equipamentos e sistemas que deram início ao meio foram advindos de pesquisas feitas em diversos países desde a década de 1830, sendo que os resultados aplicados formularam os princípios dos primeiros aparelhos radiofônicos do mundo no final do século XIX.

Para Jung (2009) o nome do criador do rádio ainda se encontra controverso, pois nas diversas pesquisas de datas e resultados, o italiano Guglielmo Marconi⁶ é considerado um dos percussores na criação do aparelho, tendo em 1896, chegado à radiotelegrafia. Entretanto, por ter formulado seus estudos a partir de estudos de outros cientistas, criando um aparelho mais potente e eficaz, seu pioneirismo de criação é debatido pelo seu caráter de invenção. Assim, Nikola Tesla⁷ que também desenvolveu estudos de radiodifusão, figura-se também como um dos pais na criação do aparato.

Nessa história de paternidade do rádio também aparece um padre brasileiro, Landell de Moura, que em 1892 na região de Campinas, apresentou uma invenção de uma válvula amplificadora capaz de transmitir a voz humana. Contudo, o método do padre, na época, não foi reconhecido, tendo sido considerado louco pela invenção (JUNG, 2009).

⁶ Guglielmo Marconi foi um físico italiano. Inventor do primeiro sistema prático de telegrafia.

⁷ Foi um inventor nos campos da engenharia mecânica e eletrotécnica (1856 – 1943).

Assim, a controvérsia de quem é o inventor do rádio passou durante anos sendo discutida, tendo um brasileiro podendo ser o grande pioneiro do invento, que revolucionou não apenas a comunicação mundial, mas também o desenvolvimento tecnológico informacional.

LANDELL DE MOURA: O PADRE CIENTISTA

Ele foi considerado bruxo e louco, era padre, gaúcho e se tornou cientista. Seu nome completo era Roberto Landell de Moura, tendo nascido em 21 de janeiro de 1861. Ele revolucionou o campo das comunicações, mas não foi reconhecido. Percussor na transmissão de vozes e ruídos na década de 1890, conseguiu com suas teses resultados promissores, em função da telegrafia sem fio, radiodifusão e radiotelefonia.

Landell se tornou figura indispensável para a história do rádio, dando importantes contribuições e constituindo o desenvolvimento do meio. No entanto, o padre ao longo da demonstração de seus experimentos sofreu severas dificuldades de reconhecimento, e frequentemente era acusado de ir contra a fé da Igreja Católica, chegando a ser considerado um bruxo, como ressalva um de seus relatos:

Quero mostrar ao mundo que a Igreja Católica não é inimiga da Ciência e do progresso humano. Indivíduos, na Igreja, podem, neste ou naquele caso, haver-se oposto a esta verdade; mas fizeram-no por cegueira. A verdadeira fé católica não a nega. Embora me tenham acusado de participante com o diabo e interrompido meus estudos pela destruição de meus aparelhos, hei de sempre afirmar: isto é assim e não pode ser de outro modo (ALENCAR, LOPES E THIAGO, 2016, p. 04).

O gênio brasileiro que nasceu na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no dia 21 de janeiro de 1861, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1879. No início, começou a trabalhar em um armazém para custear suas despesas na capital junto a irmão que sonhava em seguir a carreira de eclesiástico, convencendo Landell a também se tornar sacerdote e juntos irem à Roma, onde Landell de Moura se destacou em matérias como Física e Química.

Em 1892, de volta ao Brasil, o padre conseguiu realizar a primeira transmissão sem fio, desencadeando seus estudos que tiveram êxito de aplicação em ondas hertzianas

no ano de 1894, naquela data do alto da Avenida Paulista e de Sant'Anna, em São Paulo, conseguiu atingir uma distância de oito quilômetros nos resultados de seus experimentos.

Ao apresentar o projeto em 1905, para o Presidente da República, foi considerado louco, desistindo assim, de seus estudos de transmissão sem fio. Com o tempo, voltou as suas origens sacerdotais, falecendo em 30 de julho de 1928 com 67 anos de idade. Roberto Landell de Moura, o padre cientista, mostrou a força das telecomunicações e até hoje participa das controvérsias de quem criou o rádio no mundo.

EVOLUÇÃO RADIOFÔNICA

A história do rádio começou muito antes da década de 1890, tendo grandes descobertas de pesquisadores para que o projeto fosse fundamentado e consolidado.

Em 1863, James Clerk Maxwell⁸ conseguiu demonstrar a existência de ondas eletromagnéticas, despertando a atenção de outros pesquisadores, entre eles Henrich Rudolph Hertz⁹, que em 1887 formulou o princípio de propagação radiofônica dando um grande passo para o surgimento do rádio.

O início dessa história cheio de contrates se deu em 1892, com um padre gaúcho chamado Roberto Landell de Moura, que ainda na década de 1890 percebeu que poderia escutar além de um perímetro de distância, a partir de testes com telefones, tornando-se pioneiro nas transmissões de mensagens a distância através de ondas eletromagnéticas.

Na mesma década em 1896, do outro lado dos mares um italiano empreendedor chamado Guglielmo Marconi entra na disputa do invento conseguindo realizar as primeiras transmissões sem fio. Porém, diferente do padre brasileiro, Marconi registrou em documento seus experimentos e tornou-se até hoje o “pai” do rádio. Com isso, Landell de Moura com seus experimentos antecedentes em relação a Marconi, apenas conseguiu ser reconhecido em 1901, com a patente número 3279.

No ano de 1919, com o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) muitos dos rádios utilizados na comunicação entre os soldados dos campos de batalha não obtinham mais funcionalidade. Assistindo a isso, Marconi junto a empresa norte-americana

⁸ James Clerk Maxwell foi um físico e matemático escocês. É conhecido por ter dado forma final à teoria moderna do eletromagnetismo, que une a eletricidade, o magnetismo e a óptica (1831 – 1879).

⁹ Heinrich Rudolf Hertz foi um físico alemão que demonstrou a existência da radiação eletromagnética, criando aparelhos emissores e detectores de ondas de rádio.

Westinghouse adaptou a aparelhagem utilizada na guerra para receptores de rádio, dando início a grande ascensão do meio perante a sociedade dos Estados Unidos.

Apenas no alvorecer dos anos 20, a empresa norte-americana *Westinghouse* aceitou a sugestão de um funcionário no sentido de organizar uma emissão regular, embora não visse interesse comercial na emissão em si, mas sim na possibilidade dela servir de motivação para a compra dos receptores que fabricava. O funcionário, Frank Conrad, era um radioamador que já produzia um programa musical regular, desde a garagem de sua casa, e conquistar com isso um número considerável de ouvintes. Transferiu seu estúdio para a empresa e inaugurou a primeira emissora profissional do mundo – a KDKA de Pittsburgh -, no dia 2 de novembro de 1920, com oito horas seguidas de transmissão dos resultados das eleições presidenciais americanas, em colaboração com o jornal *Pittsburg Post* (MEDITSCH, 2007, p. 34).

Um dos grandes percussores do rádio no Brasil foi Roquete Pinto, que trouxe a mídia para o país, e em 07 de setembro de 1922, conseguiu realizar a primeira transmissão radiofônica oficial brasileira, com um discurso do presidente da época, Epitácio Pessoa, através de 80 transmissores espalhados pela orla da Praia Vermelha, Rio de Janeiro.

Na época, a transmissão apresentou muito ruído e não obteve grande apelo da população, que leu no dia seguinte críticas realizadas pelos jornais impressos.

No ano seguinte, em 1923, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Os grandes fundadores foram Roquete Pinto e Henrique Morize que desejavam criar uma rádio com foco educativo e cultural, tanto que o slogan do veículo era “trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”.

Diferentemente dos jornais impressos que necessitavam do leitor o ato de saber ler, o rádio não exigia, pois se fazia da troca do diálogo comum na sociedade a partir da escuta, isso talvez possa ser um dos grandes símbolos para sua massiva popularização, pois grande parte da sociedade ainda no início do século XX não sabia ler e escrever, o que possibilitava que os analfabetos não tivessem acesso as notícias impressas.

Outra característica fortemente ligada ao crescimento do meio foi justamente a ajuda mútua dos senhores a rádio, a partir de contribuições financeiras, pois no período não existia publicidade. Isso apenas se alterou com o surgimento dos reclames na década de 20 e com o pagamento para pedir músicas.

Concomitantemente a este processo, novas formas foram testadas e estudadas, a fim de gerar lucro aos veículos de radiodifusão. Assim, Ademar Casé deu um grande

passo junto a história do rádio trazendo a publicidade ao meio e possibilitando novas formalizações de programação.

Com as mudanças propiciadas pelo protagonismo de Ademar o rádio viveu nas décadas de 1930 e 1940, sua Era de Ouro no Brasil, se consolidando nas casas e tornando-se o principal meio de comunicação eletrônico do país.

Era com ele que as pessoas se informavam através do jornalismo do Repórter Esso, se emocionavam com a radionovela *Em Busca da Felicidade*, divertiam-se com os programas de auditório repleto de artistas e podiam vibrar com as emoções de partidas de futebol do outro lado dos mares, após a primeira transmissão de uma Copa do Mundo pelo rádio no ano de 1938.

Jung (2009) em seu livro *Jornalismo de Rádio* ressalta uma característica marcante do veículo: “O rádio contou para as pessoas o que acontecia no 11 de setembro e elas foram ver na televisão”. Hoje, isso mudou, pois quem faz esse papel vem a ser a internet, a partir de seu imediatismo. Porém, o meio radiofônico continua sendo símbolo da comunicação de massa.

Dessa maneira nas décadas de 70 e 80 uma nova forma de radiodifusão se consolidou no país, através de Big Boy e Julinho Mazzei nas rádios de frequência modulada. Big Boy ao ouvir as emissoras americanas implantou uma nova forma de levar a rádio para as pessoas, a partir de um estilo mais jovem e menos formal do que o encontrado nas emissoras de amplitude modulada (AM).

Porém, com sua morte em 1977, Julinho Mazzei ocupou o seu “posto” no formato de transmissões, trazendo uma feição mais empreendedora e técnica ao que Big Boy fazia, ou seja, Julinho aperfeiçoou o que *disc-jockey* aplicava no rádio. Ademais, Mazzei tem uma importante contribuição por ser o primeiro a realizar uma transmissão por satélite entre o Brasil e os Estados Unidos.

Vale ainda destacar, o rádio como incentivador junto a televisão das grandes mobilizações sociais, como o ocorrido nas Diretas Já (1984), onde o veículo foi o principal mobilizador das reivindicações em relação a televisão, tendo Osmar Santos sendo considerado uma das principais figuras nas manifestações. Conforme Meditsch (2007): “durante o período revolucionário o rádio teve um papel central nos acontecimentos políticos e foi completamente transformado por eles”.

Por fim, é importante denotar o meio radiofônico como um veículo de comunicação do imediatismo, do instante da notícia, da escola da televisão e até mesmo

do antecedente dos meios de comunicação. Em sua história, repleta de altos e baixos o veículo conseguiu como poucos se reinventar de várias formas, atingindo os mais diferentes segmentos da massa, através de um conteúdo simples, mas analítico e profundo que envolve a sociedade.

A SOCIEDADE E O RÁDIO

Se até no nome do primeiro veículo radiofônico brasileiro (Rádio Sociedade do Rio de Janeiro) a sociedade apresenta fortes ligações na história do rádio, tendo essa relação perdurando até os dias atuais, com programações cada vez mais produzidas ao seu público alvo. Ressaltar a história do veículo sem destacar o ouvinte, é se esquecer do receptor das mensagens transmitidas pelas ondas radiofônicas.

Ao longo dos anos, a trajetória do rádio se entrelaça fortemente ao que acontece com a sociedade. Durante o período da Era Vargas o rádio apresentava um estilo de conteúdo, que se difere dos dias atuais. Concomitantemente, ocorre com a sociedade, que hoje com a multiplicidade de veículos de comunicação se encontra cada vez mais exigente a variante de informações.

Entre todos os meios, o rádio é percebido pelo público como o mais próximo de si. Estudos realizados na Inglaterra sobre a percepção dos consumidores a respeito dos diferentes meios, colocam a tevê num extremo como o meio percebido como “maior do que eu” e “mais afastado de mim”. Em seguida, e pela ordem decrescente, seguem-lhe os cartazes, a imprensa nacional, as revistas generalistas e as revistas segmentadas. No outro extremo, como “igual a mim” e “mais próximo de mim”, aparece o rádio local seguido de perto pelo rádio nacional. Dessa forma, a relação de poder entre emissor e receptor torna-se mais efetiva na medida mesmo em que é menos reconhecida enquanto tal (INGRAM & SAMPSON *apud* MEDITSCH, 2007, p. 252).

Isso denota o como o rádio se renovou nos últimos anos. Além de criar uma segunda personalidade ao receptor perante a comunicação.

A característica principal do suporte rádio, “a voz”, instaurava uma relação muito particular entre instância midiática e receptor: a de uma intimidade e convivência intelectual, ausentes tanto da imprensa quanto da televisão. Intimidade, no melhor e no pior, porque a voz revela à audição atenta ou inconsciente, os movimentos da afetividade, sentimentos favoráveis ou desfavoráveis, o tremor das emoções, frieza ou paixão, as vibrações do espírito, sinceridade ou mentira (CHARAUDEAU, 2013, p. 213).

Assim, emissoras e difusoras de conteúdos radiofônico cada vez mais investem em promoções musicais, estúdios interativos e até mesmo em produção de conteúdos prestativos, ressaltando a aproximação entre o veículo e a sociedade.

Durante eventos nacionais e feriados brasileiros, como o dia dos pais, das mães, das crianças, da véspera de páscoa e natal, as rádios musicais são as que mais se destacam com conteúdo diretamente ligado aos comerciantes, o que gera referências de destaque e de comprovação neste estudo.

De acordo com o relatório de Bianco e Esch (2011) o telefone é o principal veículo de contato entre ouvinte e a rádio. Ainda mais com a chegada do aplicativo móvel WhatsApp que possibilitou novas formas de contato através da convergência midiática. Hoje o rádio apresenta extrema simbologia na sociedade, não apenas perante o campo histórico, mas também no poder influenciador da publicidade com as pessoas.

POLÍTICA RADIOFÔNICA

Ressaltar o rádio, sem destacar a política é se esquecer da história do veículo que ao passar dos tempos incorporou fortes laços a políticos nacionais, como Getúlio Vargas, um pioneiro na radiodifusão da política do Brasil.

Dom Pedro II tinha paixões pelo estudo das ondas do rádio, ficava fascinando pelo avanço das comunicações a distância, já Vargas alicerçou de maneira extensa essa paixão, fazendo com que o rádio servisse como difusão de suas ideologias e de grandes conquistas de seu governo. Prova disso, é o programa radiofônico “Voz do Brasil”.

O projeto produzido pela EBC Serviços e pelos Poderes Legislativo e Judiciário está presente no rádio brasileiro há mais de setenta anos, tendo passado por diversos momentos da história como: a *Era Vargas*¹⁰, *Governos Populares*¹¹, *Ditadura Militar*¹² e a recente *Democracia*. Sua veiculação ocorre obrigatoriamente em todas as emissoras de frequência modulada (FM) do Brasil, tendo como finalidade levar as informações governamentais a todo território nacional.

¹⁰ Era Vargas se estendeu do período de 1930 a 1945 com Getúlio Vargas sendo presidente do Brasil.

¹¹ *Governos populistas* foi o período marcado pela desarticulação das oposições políticas e a troca dos “favores ao povo” pelo apoio nas eleições (1945 – 1964).

¹² Ditadura militar no Brasil foi o regime instaurado em 1º de abril de 1964 e que durou até 15 de março de 1985, sob comando de sucessivos governos militares.

No mundo, a primeira emissora regular de rádio teve em sua inauguração de atividades justamente uma cobertura de assuntos ligados a política, comprovando-se o forte traço não apenas no Brasil, mas também em todo o mundo da junção entre a política e o rádio.

A primeira emissora regular de rádio – a KDKA de Pittsburgh – foi inaugurada, no dia 2 de novembro de 1920, com uma maratona de 18 horas de transmissões de uma eleição presidencial norte-americana. Na eleição seguinte, quatro anos depois, a disputa foi desequilibrada pelo uso maciço de propaganda no rádio pelo Partido Republicano, que ocupou o meio com uma intensidade três vezes superior à utilizada pelos adversários e elegeu o seu candidato, Calvin Coolidge, com o dobro de votos dos democratas (CARPINI *apud* MEDISTCH, 2007, p.123).

Outro que também notou a importância do rádio na política foi o ditador alemão Adolf Hitler que difundiu suas ideias de supremacia ao povo alemão perante o meio de radiodifusão, tanto que suas conquistas através da oratória faziam sucesso justamente pela força de alcance do rádio e pelo alto poder persuasivo da mídia sobre a massa.

ESCOLA DA TELEVISÃO

“Neymar vai chegando, invadiu a grande área, deu um toque pela direita, o chute, e é gol do Brasil”. A narração de uma partida de futebol pelo rádio, serve de inspiração a muitos narradores que vão fazer sua primeira locução na televisão. E foi justamente com essas transições que o rádio continua sendo a melhor escola para apresentadores e jornalistas de televisão.

Grandes nomes da televisão brasileira de hoje nasceram com o rádio, o meio que teve seu auge na década de 1940 revelou grandes apresentadores e jornalistas como: Silvio Santos, Cid Moreira, Chico Anysio, entre outros.

A escola da televisão como é conhecido, consegue fazer com que o imaginário do locutor e ouvinte seja aflorado, fazendo com que ele tenha que se preocupar em tentar transmitir com as palavras o que ocorre no lugar da notícia, ou seja, realizando uma descrição do fato transmitido e provocando no audiente a imaginação de como foi a jogada ou ocorrido.

Exemplo notório disso, se aplica em uma partida de futebol, quando o narrador transmite a emoção do estádio pelo rádio. Além de narrar, o profissional também precisa descrever o ambiente, gerando no audiente a imaginação do lance. Diferentemente da televisão, onde o público além de ouvir o narrador também tem a imagem como recurso.

O grande protagonismo das transmissões esportivas com narrações em estilo rápido e dinâmico que se conhece hoje é de Nicolau Tuma, que em 19 de julho de 1931 transmitiu pela primeira vez um jogo de futebol na íntegra, já que antes as transmissões consistiam em boletins informativos. Foi assim, que seu estilo de narração rápida e detalhada fez com ele se tornasse um dos grandes nomes do rádio brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse artigo possibilitou uma maior multiplicidade de temas sobre o assunto, apresentando toda a história do meio. Dentre a sociedade, o meio também exerceu forte influência, comprovando-se com a publicidade, e a forte relação com o comércio, principais divulgadores setoriais nos intervalos de emissoras de rádio de todo o país. Assim, com casos e estudos de aplicabilidade, esse projeto buscou apresentar a história do rádio, desde o seu invento até os dias atuais com a tecnologia da cultura convergência.

Em meio a discussão e análise, grandes teóricos da comunicação como Prata (2008), Charaudeau (2013) e Meditsch (2007) foram referenciados, a fim de teorizar a aplicação histórica do rádio como veículo de difusão de mensagens.

Portanto, esse estudo se mostrou extremamente importante acerca da história do rádio como meio de comunicação, denotando características de sua força em junção a sociedade, além estabelecer relações sociais com a televisão, que apresenta inspirações até mesmo em sua estrutura de programação advindas do rádio: entretenimento, jornalismo, esporte e dramaturgia).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, M. S. LOPES, W. T. A. Alencar. T. T. **O fantástico padre Landell de Moura e a transmissão sem fio**. Universidade Federal de Campina Grande: Paraíba. Disponível em: <http://www.memoriallandelldemoura.com.br/imagens/documentos/fantastico_landell.pdf>. Acesso em: 27 Dez 2016.

BIANCO, N. R. ESCH, C. E. **Rádio digital no Brasil: Mapeamento das condições técnicas das emissoras de rádio brasileiras e sua adaptabilidade ao padrão de transmissão digital sonora terrestre.** Universidade de Brasília: 2011. Faculdade de Comunicação: Campus Darcy Ribeiro. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:q6y6PZOyw-sJ:fndc.org.br/download/relatorio-lapcom/documentos/761630/arquivo/relatorio-lapcom-fac-web.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 30 Dez de 2016.

CHARAUDEAU. P. **Discurso das mídias.** Tradução: Angela M. S. Correia, 2º ed. 2º reimpressão. Editora Contexto: São Paulo, 2013.

JUNG, M. **Jornalismo de Rádio.** 2009. Editora Contexto: São Paulo.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Book de rádio.** Pesquisa Regular de Rádio. Target Group Index e Monitoramento. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/book-de-radio-2/>>. Acesso em: 08 Jan 2017.

LOCUTOR INFO. **A história do rádio.** Disponível em: <<http://www.locutor.info/>>. Acesso em: 02 Fev 2017.

MAGNONI, A. F. RODRIGUES, K. C. **O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação: contextos, produção e consumo.** Encontro Nacional de História da Mídia: Ouro Preto, Minas Gerais. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-radio-e-a-adaptacao-a-nova-era-das-tecnologias-da-comunicacao-e-informacao-contextos-producao-e-consumo>>. Acesso em: 27 Dez 2016.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** Livro Online. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/352425/mod_resource/content/1/MCLUHAN%2C%20Mars%20hall%20%20Os%20Meios%20de%20Comunicac%CC%A7a%CC%83o%20como%20Extens%CC%83es%20do%20Homem.pdf>. Acesso em: 10 Jul 2017.

MEDITSCH. E. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo.** 2º ed. Editora Insular, Editora da UFSC: Florianópolis, 2007.

MICROFONE. **História do Rádio.** Disponível em: <<http://www.microfone.jor.br/historia.htm>>. Acesso em: 27 Jul 2017.

O PARANÁ NAS ONDAS DO RÁDIO. **As Primeiras Experiências de Rádios Online no Brasil:** a rádio Manguetronic. Disponível em: <<http://www.oparanasondasdoradio.ufpa.br/00manguetronic.htm>>. Acesso em: 08 Jan 2017.

PRATA, N. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação.** Universidade Federal de Minas Gerais: 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDJD8/nair_prata_tese.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 Jan 2017.